

A RESPOSTA DE JÓ A ZOFAR – PARTE 3

(14:1–22)

A VIDA BREVE E CONTURBADA DO HOMEM (14:1–6)

¹O homem, nascido de mulher,
vive breve tempo, cheio de inquietação.

²Nasce como a flor e murcha;
foge como a sombra e não permanece;

³e sobre tal homem abres os olhos
e o fazes entrar em juízo contigo?

⁴Quem da imundícia poderá tirar
coisa pura?

Ninguém!

⁵Visto que os seus dias estão contados,
contigo está o número dos seus meses;
Tu ao homem puseste limites
além dos quais não passará.

⁶Desvia dele os olhares,
para que tenha repouso,
até que, como o jornaleiro,
tenha prazer no seu dia.

Versículo 1. Três frases curtas descrevem as limitações humanas: **nascido de mulher, vive breve tempo e cheio de inquietação.**

Versículo 2. A **flor** e a **sombra** ilustram bem o breve período de vida do ser humano. Ambas as metáforas aparecem com frequência na Bíblia para descrever a brevidade da vida (1 Crônicas 29:15; Jó 8:9; Salmos 102:11; 103:15, 16; 109:23; 144:4; Eclesiastes 6:12; 8:13; Isaías 40:6–8; Tiago 1:10, 11; 1 Pedro 1:24). Quem já esteve na Palestina após as chuvas de primavera testemunhou o rápido desabrochar de flores, que logo são derrubadas pelos ventos quentes do deserto oriental.

Versículos 3 a 6. Jó reconheceu que ninguém pode resistir ao exame de Deus. Todos teriam que se declarar eticamente impuros diante dEle (Sal-

mos 143:2). Jó também reconheceu a soberania divina em relação à longevidade do homem: **Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses.** O salmista escreveu: “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansa e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos” (Salmos 90:10). Jó pediu apenas que Deus desviasse **dele os olhares, para que tivesse repouso.** Ele comparou seus dias difíceis aos de um jornaleiro, ou “trabalhador contratado” (NVI) (veja 7:1, 2).

O HOMEM COMPARADO A UMA ÁRVORE (14:7–12)

⁷Porque há esperança para a árvore,
pois, mesmo cortada, ainda se renovará,
e não cessarão os seus rebentos.

⁸Se envelhecer na terra a sua raiz,
e no chão morrer o seu tronco,

⁹ao cheiro das águas brotará
e dará ramos como a planta nova.

¹⁰O homem, porém, morre
e fica prostrado;

expira o homem e onde está?

¹¹Como as águas do lago se evaporam,
e o rio se esgota e seca,

¹²assim o homem se deita e não se levanta;
enquanto existirem os céus, não acordará,
nem será despertado do seu sono.

Versículos 7 a 9. Enquanto meditava se um homem poderia viver novamente depois de morrer, Jó observou a **árvore**. É possível uma árvore **cortada, se renovar** e tornar a brotar **rebentos do seu tronco** (veja Isaías 11:1). Se a **raiz** ainda estiver

viva, ela **dará ramos** novamente, tão logo seja nutrida pelas **águas**.

Versículo 10. O homem, porém, morre e fica prostrado; expira o homem e onde está? Nenhuma resposta completa foi dada a essa pergunta no Antigo Testamento. A Bíblia só fornece um leve vislumbre da existência além-túmulo. Moisés escreveu: “Andou Enoque com Deus e já não era, porque Deus o tomou para si” (Gênesis 5:24). O profeta Elias “subiu ao céu num redemoinho” (2 Reis 2:11). Davi sabia que Deus estaria com ele enquanto andasse “pelo vale da sombra da morte” (Salmos 23:4). No entanto, Jesus “não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho” (2 Timóteo 1:10).

Versículos 11 e 12. Jó concluiu que o homem não é como uma árvore. Ele é como um **lago** ou **rio** que **se evapora** e **seca**. Quando ele **se deita** na morte, **não acorda** nem é **despertado do seu sono**. Jó não tinha o conhecimento da ressurreição que hoje temos. Que bênção gloriosa recebemos de Jesus Cristo! Ele destruiu a morte. Ele conquistou a vitória por nós (1 Coríntios 15:20–26, 50–57).

“HÁ PAZ NA MORTE?” (14:13–17)

¹³Que me encobriesses na sepultura
e me ocultasses até que a Tua ira se fosse,
e me pusesses um prazo
e depois Te lembrasses de mim!

¹⁴Morrendo o homem,
porventura tornará a viver?

Todos os dias da minha luta esperaria,
até que eu fosse substituído.

¹⁵Chamar-me-ias, e eu Te responderia;
terias saudades da obra de Tuas mãos;

¹⁶e até contarias os meus passos
e não levarias em conta os meus pecados.

¹⁷A minha transgressão
estaria selada num saco,
e terias encoberto as minhas iniquidades.

Versículo 13. Que (יָיִתְּ, *mi yiththen*) ou “se tão-somente” (NVI) traduz uma fórmula de desejo encontrada com frequência em Jó (6:8; 19:23; 23:3; 29:2; 31:35). Jó procurava um lugar para se refugiar da **ira** de Deus, a qual não duraria para sempre (Salmos 30:5; Isaías 54:8). Jó desejava que Deus se lembrasse dele após sua morte.

Versículo 14. Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Esta é a pergunta que ecoa por to-

das as gerações! A resposta do cristão é um retumbante “sim!”. Tornaremos a viver mediante a fé no Senhor Jesus. Jó **esperaria, até que** [ele] fosse substituído, se tivesse esperança. “Substituído” (חֲלִיפָה, *ch^hlipah*) está relacionado ao verbo “renovar-se” (חָלַף, *chalap*) no versículo 7. Apesar de parecer ter descartado a possibilidade de uma ressurreição corporal (14:11, 12), Jó retoma essa ideia. “Tornando a viver, Jó deixaria seu corpo velho e doente e receberia um corpo cheio de vitalidade.”¹

Versículos 15 a 17. Enquanto anelava recuperar a comunhão que antes desfrutara com Deus, Jó imaginou um dia em que Deus **teria saudades da obra de Suas mãos**. Deus é quem está no controle dos paradores da vida. Este parágrafo expressa um “esperar contra a esperança” de um dia melhor. Jó só viu isso obscuramente.

A CONCLUSÃO DEPRIMENTE DE JÓ (14:18–22)

¹⁸Como o monte que se esboroa e se desfaz,
e a rocha que se remove do seu lugar,

¹⁹como as águas gastam as pedras,
e as cheias arrebataam o pó da terra,
assim destróis a esperança do homem.

²⁰Tu prevaleces para sempre
contra ele, e ele passa
mudas-lhe o semblante
e o despedes para o além.

²¹Os seus filhos recebem honras
e ele o não sabe;
são humilhados, e ele o não percebe.

²²Ele sente as dores
apenas de seu próprio corpo,
e só a seu respeito sofre a sua alma.

Este discurso de Jó termina em desespero. Jó não encontrou alívio algum para sua dor e sofrimento.

Versículos 18 a 22. Assim como as forças da natureza destroem um **monte**, o Senhor destrói a **esperança do homem**. Anteriormente, Jó lamentara: “Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão e se findam sem esperança” (7:6). Ele não via a possibilidade de se recuperar da dor que lhe atormentava o corpo. Sentia que Deus **prevalecia contra ele, mudara-lhe o semblante** e o **despedira para o além**.

¹ Ibid.

APLICAÇÃO

“Ensina-me, Senhor” (Cap. 14)

Há um velho axioma educacional que diz: “Quanto mais se aprende, mais há para aprender e quanto mais se questiona, mais há para questionar”. Como estudante na sala de aula da vida, descobri que esse axioma é verdadeiro. Já aprendi muitas lições, mas ainda há muito mais que preciso aprender. No campo espiritual, esse princípio também é verdadeiro.

Jó viveu antes que a Palavra de Deus fosse registrada na forma escrita. Ele não tinha a Bíblia como nós a temos hoje, para aprender os grandes princípios espirituais da fé. No entanto, em meio ao seu grande sofrimento, ele aprendeu várias lições dolorosas. Jó aprendeu como as situações podem mudar repentinamente. Um dia ele estava no topo do mundo; no outro, uma tragédia súbita sobreveio, e seu mundo virou de cabeça para baixo (1:1–20). Jó aprendeu que o Senhor o dá e o tira, e merece ser louvado em ambas as situações (1:21). Jó aprendeu que quando pensamos que as coisas não podem piorar, elas podem (2:1–10). Ele aprendeu o valor de ter amigos (2:11–13). Ele também aprendeu que amigos bem-intencionados podem ser “médicos que não valem nada” (13:4) e podem fazer algumas pressuposições ridículas (4:7; 8:1–4; 11:1–3, 12).

No capítulo 14, Jó partilhou algumas outras lições que aprendeu (ou estava em vias de aprender) e também fez algumas perguntas importantes que indicam que ele queria aprender mais sobre e com o Senhor Deus.

“*Ensina-me, Senhor, que a vida é curta.*” Enquanto seu estado doentio prevalecia, Jó aprendeu que a vida é curta. Ele comparou a vida a uma flor e uma sombra e depois observou que Deus sabe o número exato de dias que cada ser humano passará nesta terra (14:2, 5). Em Salmos 39:4 e 5, Davi fez o seguinte pedido: “Dá-me a conhecer, SENHOR... a soma dos meus dias, para que eu reconheça a minha fragilidade. Deste aos meus dias o comprimento de alguns palmos... Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade”. Em Salmos 90:10, Moisés disse: “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta”. Tiago, irmão de nosso Senhor, nos instruiu a avaliar a vida “como neblina que aparece por instante e logo se dissipa” (Tiago 4:14). Jó também aprendeu esta lição: a vida é curta. Nós, cris-

tãos, também precisamos aprender essa verdade, a fim de aproveitarmos ao máximo todos os dias e remir o tempo (Efésios 5:16).

“*Ensina-me, Senhor, que a vida é cheia de turbulências.*” Elifaz já havia declarado essa verdade em 5:7, mas Jó estava vivenciando esse princípio. Porque vivemos num mundo decaído, a vida é cheia de problemas (João 16:33). Jó era um homem bom, mas ele foi surrado, ferido e agredido. Jó era um homem bom, mas ele foi afligido pelo luto, ficou coberto de feridas e viu-se confuso diante dos conselhos de seus amigos.

“*Ensina-me, Senhor, que há vida após a morte.*” Sem ver seu estado melhorar, Jó começou a ponderar se há vida após a morte. Ao longo dos séculos, muitos esbarram nessa dúvida. Jó afirmou que “há esperança para uma árvore, quando é cortada”, e ele acreditava que essa árvore brotaria novamente e floresceria (14:7–9). No entanto, Jó ainda tinha dúvidas se esse princípio se aplicava aos seres humanos (14:10). Nós somos abençoados por saber da cruz e da ressurreição de Jesus, mas Jó viveu na era patriarcal. Ele nada sabia sobre a morte e a ressurreição de Jesus, nem sobre a ressurreição dos mortos. No versículo 14a, Jó fez a pergunta que não quer calar: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?” Mesmo tendo se passado tanto tempo, essa profunda pergunta ainda é tão relevante hoje quanto foi naquela ocasião. “Ensina-me, Senhor, que há vida após a morte!”

“*Ensina-me, Senhor, a esperar.*” Depois que Jó fez sua profunda pergunta sobre a vida após a morte, ele admitiu que continuaria a lutar: “Todos os dias da minha luta esperaria, até que eu fosse substituído” (14:14b). Ele se comprometeu a aguardar a resposta de sua pergunta até que sua fé se tornasse algo concreto, visível. Hoje, o nome de Jó é sinônimo de “paciência”.

Para muitos de nós, no entanto, a paciência é um fruto do Espírito e uma virtude cristã que ainda precisamos desenvolver mais. Você diria que é uma pessoa paciente ou precisa de mais paciência para aprender a esperar no Senhor? A Bíblia ensina que esperar é bom para nós. Lamentações 3:25 e 26 diz: “Bom é o SENHOR para os que esperam por Ele... Bom é aguardar a salvação do SENHOR”. Em Salmos 27, Davi orou: “Ensina-me, SENHOR, o teu caminho... Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR” (Salmos 27:11, 14). Davi disse a mesma coisa em outras ocasiões (Salmos 37:7; 40:1). Isaías escre-

veu: “Os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam” (Isaías 40:31). “Ensina-me, Senhor, a esperar.”

“Ensina-me, Senhor, mais sobre a Tua natureza.”

Em 1 Pedro 3:20, Pedro disse que esperar pacientemente é uma característica de Deus. Aprendendo a esperar pacientemente, Jó aprenderia mais sobre a natureza de Deus. Romanos 15:13 nos diz que o Senhor é “Deus de esperança”. Em Jó 14:19, no entanto, Jó voltou a sentir falta de esperança. Movido por esse sentimento, ele disse: “Como o monte que se esboroa e se desfaz... como as águas gastam as

pedras... assim [ó Deus] destróis a esperança do homem” (14:18, 19). Isso simplesmente *não é verdade*; a declaração de Jó revela que ele ainda precisava aprender mais sobre a natureza de Deus.

Conclusão. Jó aprendeu tantas lições poderosas. Mas ainda tinha muito mais a aprender sobre os caminhos de Deus e Sua vontade. Jó continuou a aprender e a fazer perguntas ao próprio Deus, que é o Mestre dos mestres. Seguindo o exemplo de Jó, nós também devemos desejar conhecer mais a Deus e entender o Seu propósito para as nossas vidas.

Frank Mills

Autor: Don Shackelford
© A Verdade para Hoje, 2021
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS